

# Entrevista com Marcos Suzano

## Out. 2005, Rio de Janeiro (com Malcolm Lim)

**Malcolm Lim:** *Voce pode falar sobre sua formacao musical?*

**Marcos Suzano:** Bom, na verdade, sou uma especie de autodidata, com estutante temporao de musica. Porque Comecei a tocar em Copacabana, nas ruas, tinha 14 anos. Tinha minha turma de Copacabana da minha rua que eu morava e ai a gente montou uma batucada... batucada basica de samba de bloco de rua, que e surdo, caixa e repinique. Entao a gente tinha la tres surdos, duas caixas, dois repiniques, que e basico para se fazer ja um bom barulho, ne?! Ai, a gente ficava batucado na rua, esquina com Figueiredo Magalhaes, ate que a gente foi para perto da praia, juntou com a turma do Camoes, do Juventos, nos fizemos batucadas maravilhosas. Ali a gente ja tinha um monte de pecas, que sao os instrumentos a mais, juntou, chegou momentos que a gente chegou a gente tinha sei la 25 caras tocando. Era o maior barato! Foi ali que foi tudo. Isso foi dos 14 ate sei la os 18, eu ja estava ate na faculdade.

Sou formado em economia. No meio do curso de economia, ja tocava. Quando terminei o curso ja era musico. Nao trabalhei com economia, trabalhei como musico. No final do curso, sai em '84/'85. Logo depois, ja tinha varios projetos de musico acontecendo aqui no Rio, tocando, principalmente com choro, de musica instrumental. Ja tinha coisas com Ze Lourenco, com o Fernando Moura, com o Paulo Steinberg, no Aquarela Carioca, no No em Pingo D'agua, ai comecou. Ai teve um projeto do No em Pingo D'Agua, que a gente tinha que tocar algumas pecas do Villa Lobos com arranjos de varias figuracas, Mauricio Carrilho... Um monte de gente fez arranjo. E ai a gente tinha que toca e tinha que ler, eu fui recomendado para procurar Adamo Prince que foi meu professor de musica mesmo ; me ensinou leitura, percepcao, ritmo. Super legal. Foi com ele que eu dei ma estudada mais a fundo no assunto de teoria e foi ate uma coisa que me deu uma boa vantagem no meu ultimo periodo eu gravava muito, por que eu lia tambem, juntava e tinha uma certa clareza tocando com a leitura, entao, facilitava muito. Eu rendia muito no estudo.

**Lim:** *Como e a vida do musico "freelance" no Rio?*

**Suzano:** O cara que e musico no Rio de Janeiro, tirando pela minha experiencia, ele tem a

sorte de ser musico no Rio de Janeiro porque ele esta sempre contato com varias possibilidades assim do ambiente que podem afetar a forma dele se expressar musicalmente. Tem uma natureza maravilhosa ; voce tem a possibilidade de ir da montanha do Centro, do asfalto para montanha , para cachoeira muito rapido, para praia rapido, levar um tiro tambem muito rapido, voce tem o perigo correndo, o perigo inerente, e uma grande cidade, voce esta entendendo? A Bandidagem. E ao mesmo tempo tem todas as dificuldades que ja e um grande centro, o custo de vida e um pouco mais alto. Todas aquelas coisas de caos urbano que influencia a vida do musico, principalmente quando ele tem que se deslocar de um lugar pro outro, carregar equipamento. Aquele problema basico



de uma cidade que creceu de mais, estreita, muito transito. Mas e muito interessante a cena musical aqui ja esteve muito melhor, e claro. Porque hoje em dia nos estamos com poucas casas noturnas, poucas teatros, casas de show. So tem coisas para grande proporcao. Entao voce que faz um trabalho super funcional para um publico nao muito grande que vai 500-1000 pessoas, praticamente fora de cogitacao. Entao quer dizer, hoje dia o Rio de Janeiro e mais para intretimento do que como a musica em si como arte. Ja teve momento que esse equilibrio era muito mais

justo no sentido, com mais delicadeza com nosso lado artistico ao inves do lado bussi-ness, do lado do dinheiro.

Mas de qualquer maneira, o Rio de Janeiro continua sendo uma inspiracao para tudo quanto e musico.

**Lim:** *Quais colaboracoes importantes na sua carreira.*

**Suzano:** Um monte !Zizzi Possi. Foi muito importante. Foi a cantora que teve a sensibilidade de ver assim na minha musica como eu coloquei no trabalho dela, viu muito carinho. Viu muita inovacao quando eu toquei com ela. Ela foi muito grata. O feedback foi excelente. A gente se da muito bem no palco. O show foi muito lindo. E ela nunca negou fogo, foi a primeira a me apresentar como sendo a grande inspiracao. O maio destaque nos palcos, sem duvida nenhuma a Zizi foi a grande colaboracao, junto com o Paulo Moura que e meu mestre mesmo, onde eu conheci o

Carlos Negreiros. Alex Mereilles. Jovi. Aquarela Carioca foi muuto bom tambem, foi um conjunto muito importante na decada de 90s. Final de 80s decada de 90s. Mas ai tambem com Alceu Valenca foi muito forte, agente fez o disco Sete Desejos, que foi um disco que fez muito sucesso. Tudo com mo- ringa e percussao bem leve , foi muito diferente, foi muito legal.

E sem duvida nenhuma o Olho de Peixe foi fundamental num periodo da decada de 90s que chegou foi realmente como se tivesse dado um chute numa porta e apartir dai uma serie de colaboracoes legais. O Gil, eu gosto muito do projeto acustico, da generosidade dele, de permitir que a gente desse um triturada em varios arranjos das musicas dele. Musicas consagradas. Elas ganharam uma nova vida com a nova coloracao . E um cara sempre aberto. O trabalho do Gil e fantastico. Adriana Calcanhoto. Tem um monte de gente legal.

No exterior tem a "John Bayes" foi des- bundate o meu trabalho com ela. O Sting que foi maravilhoso. « Mio Osawa » que e desbundante, meu amigao japones.

O Japao e muito special. Eu faco muitas colaboracoes. Tem o Takachi Nomasaawa que o batera que eu mais gosto de tocar. Sempre em contato com ele. Um monte de gente legal.

**Lim:** *Vamos falar sob pandeiro. Que tipo de pandeiro voce usa?*

**Suzano:** Eu uso um pandeiro de 10 polegadas. Corpo dele de 5 cm de altura e nao de ve ter nem 1 cm de espessura. 5 pares de pratinelas. Couro de cabra. Bem grosso. Grave. Aro Redondo, aro redondinho. Isso e o pandeiro que eu uso.

**Lim:** *Como voce acha que voce contribuiu na area do pandeiro ?*

**Suzano:** De uma certa forma, eu fico muito feliz, ate comentei isso com minha mulher outro dia. Ontem mesmo, a gente esta aqui no café de manha, dois anuncios de TV : tinha um tremendo de um pandeiro por tras, sabe?, com o fundo para o anuncio ; um bom pandeiro de samba e um mais funkiado. Que sem duvida nenhuma, sem querer, com falsa modestia, essas coisas, na verdade Isso mudou muito depois o trabalho que eu desenvolvi, a minha carreira solo, com meu trablhos acompanhando alguns artistas foi muito importante. No meu trabalho acompanhando Zizi Possi, Ney Matogrosso, Gilberto Gil, em meu trabalho em duo com Lenini, Aquarela Carioca que foi um grupo.

Essas coisas todas, isso e muito importante, e influenciou de mais uma generacao de novos musicos Brasileiros e internacionais, principalmente os percussionistas que se desvencilharam daquela tralha, daquele equipamento pesado, Afro-Latino, digamos de congas, timbales e bongos, quase que um carro chefe, um « standard » de set up de percussao, que me incomodava um pouco porque quando eu comecei a tocar na rua em Copacabana, eu tava nem ai para conga, bongo, timbales. Eu estava querendo mais saber do repinique, de uma caixa, de um surdo, tocar um pandeiro, de uma cuica.

E a percussao Brasileira, depois quando eu travei contacto com a musica do Candomble, que a coisa se clariou mesmo. Eu vi que realmente ate a mesma coisa das congas, substituindo ou a nossa versao national : atabaque, timbal, tam tam—voce tem coisas inacreditaveis. Eu acho uma besteira incrivel voce tentar definir o periodo brasileiro. Teve um periodo Brasileiro que todos os percussionistas so usava set Latino. Hoje em dia, as pessoas falam « Toca pandeiro ? » « Nao » Ai, ja e um problema. Antigamente se um cara tocasse pandeiro, o cara fala « voce nao e percussionista, voce e ritimista ».

Hoje em dia o cara e porque os caras do samba so tocavam o pandeiro de samba ou entao chamavam o Jorginho, chamavam o Jackson, chamavam o Gilberto, chamavam o Testa, O Carlinhos pandeiro de Ouro, eram os pandeiristas . Pernambuco. E os caras tocavam aquelas coisas mas era so. Entao ninguem fazia mesmo, ninguem pegava o

instrument e urbanizava, tentantava desenvolver dele uma linguagem urbana usando os elementos de tudo quanto e lugar, experiencia de vida que e o meu caso. Eu viajo, eu travo contato com muita coisa. Eu ouco som, experimentalismos, ouco tudo quanto e coisa quando vou tocar pandeiro tem monte de pedal eu eu penso que o som poderia e por ali. Vou ali e aplico. Isso vai ficar interessante. Mexe principalmente com os jovens.

Com os que estao começando e para os que estao começando e muito importante ter sempre um Farol. Uma luz: Faça isso. Por aqui e legal. Quando eu estava começando a tocar percussao, e me meter e virar musico, eu sempre fui numa loja procurar discos de Miles Davis. Para saber o que estava acontecendo. O cara morreu, ficou aquele buraco. Hoje em dia, eu vou la na Bjork. Pode ser uma boa opcao. Nine Inch Nails. Voce vai la procurar e acha interessante. Muita gente faz isso com meu som tambem; eu que tenho que apresentar mais produtos no mercado!

**Lim:** *Como voce desenvolveu seu estilo de tocar pandeiro?*

**Suzano:** Eu tocava no Aquarela Carioca, que era um grupo que tinha instrumentos eletricos e acusticos: violao cello, saxophone, flauta, pandeiro, tabla, moringa, e tinha baixo electrico e guitarra.

Quando tocava moringa, tabla com aqulele som mais acustico, mais leve o rendimento da guitarra e do baixo caia e depois nao podia abrir o som. E ai quando eu tocava pandeiro, com a microfonação ja como essa, e o som vinha mais pesado. O instrumento sofreu uma mutação de função. Na verdade o pandeiro passou de ser um tradutor da minha ideia de ritmo; entao eu tinha uma ideia e ai eu passava atraves do pandeiro. Para ter aquela ideia, a sonorisação do pandeiro sofreu uma transformação forte em relação aos padroes do meio musical. Entao comecei a tocar com afinacao bem mais grave para conseguir o som perto de um bumbo, mas que tambem nao era bumbo, mas que isso e que e interessante. O som de tapa mais seco menos estalado e o agudinho das Pratinelas um pouco mais definido com chiadinho mais perto do contra tempo.

Entao para eu conseguir abrir as vozes e transformar aquilo num ritmo, entao o cara ouve e a primeira coisa o cara vem falar : “O cara esta tocando pandeiro.» O cara fecha o olho e fala : « Cara que ritmo incrivel. Ai cara fala assim : Caraca, que batida essa imensa— nao e uma bateria. » Ai cara fica com o olho fechado pensado, mas nao e um bateria ! E ai ele Abre o olho e ve o cara tocando um pandeiro ! E fala : Esta vindo tudo dali. Foi, saiu, se permitiu ir para outro lugar e voltou para o pandeiro. Para chegar e falar assim : mas e o pandeiro que esta fazendo.

E nao tocar um estilo. Por exemplo, eu sou Brasileiro, mas nao vou ficar tocando Baiao, Samba, Sambinha, Maracatu, Caboclinho o tempo todo. Po, numa boa isso e Besteira ! Nao e isso !

Isso tambem foi um troco importante. Eu tirei um pouco aquele caracter exotismo do percussionista terceiro mundista, dos caras que nao veem mesmo do centros. Brasileiro Exotic!

Como Primeiro visualmente eu nao sou muito exotico, ficava aquela coisa. E ao mesmo tempo vinha um som com um pouco mais elaboracao de inteligencia, com um pensado, trabalhado.

E o trabalho com um engenheiro de som, que nem o Denilson Campos, ajudou muito. Assim tambem como Jim Ball ?....., dos USA, que foi um cara que tira um tremendo som de pandeiro, que gravou o sambatown.

E ai, o instrumento virou, tomou a perspectiva bem grande. Porque apartir de um som grande, as batidas foram se ampliando, as possibilidades de acompanhamento do instrumento se ampliaram. Ele se transformou num instrumento super versatil. Entao e otimo !

**Lim:** *Quais sao os otros inovadores do pandeiro?*

**Suzano:** Jackson do pandeiro e genial! E outro e Jorginho. Agora tem uma turma... Sergio Caracorves. O Bernado. Em Sao Paulo tem Guilherme CastroAlves.

Em Salvador. Voce tem o Gotko que e uma figura incrivel. O cara que toca...que e maravilhoso. Aranha. Fantastico. Mais completo hoje em dia no Brasil. Tudo uma nova generacao. 22, 24, 25, 28 anos. Cheio de disposisao.

**Lim:** *Como e sua maneira de improvisar em seus solos ?*

**Suzano:** Eu particularmente acho muito interessante a influencia da logica matematica da musica Indiana, que e dificil, mais e muito legal. Entao por exemplo, se eu consigo ter algo nesse sentido, direcionar alguma possibilidade de improviso nesse sentido utilizando uma logica parecida ja me satisfaz, mesmo numa escala um pouco mais simplificada, por exemplo nesse disco do Gil que tem um improviso de pandeiro no Asa Branca em que eu vinha numa batida num andamento rapido, eu dividi ao meio, depois coloquei em « qualteras », depois coloquei tirando um ideia de semi colcheias porem mantendo uma ideia de semi colcheias, depois todas as semi colcheias, depois afrouxando tudo de novo. Entao eu fui e fiz isso.

Normalmente eu acabou fazendo improvisacao com uma organizacao um tanto quanto Cartisiano. Tem bastante isso.

**Lim:** *De onde voce tira inspiracao para suas composicoes ?*

**Suzano:** Uma grande fonte de inspiracao por exemplo sao assim tipo supresas sonoras. Por exemplo eu estou aqui mexendo num troco, eu fiz uma batida de pandeiro, eu gravei, eu samplei, comecei a mexer, comecei a aplicar um filtro, digamos um « Scherman », um « mugafuger », ou algum plug in. Ai de repente no meio da historia vem um som, ai eu falo : E, que isso ? ai veio a batida, daqui a pouco veio a batida, vem logo uma ideia de um baixo, assim digamos uma linha grave. Eu penso num troco, vou aqui busco minha moringa, afino ela, ja tem os caminhos, a melodia . Muitas vezes vem a base, vem um ritmo, muitas vezes vem uma melodia , ai eu penso depois.

Mas basicamente,ultimamente tem sido a partir de experiencias sonoras, eu nao tenho andado e vem uma musica na minha cabeça , eu tenho feito aqui atraves de uma experiencia de gravacoes nao lineares, composicao nao linear. voce abrindo uma tela de muitas possibilidades e depois pegar um trecho daqui e montar um grande colcha de retalhos.

Aproveitar momentos de inspiracao para compor uma peca, depois outra peca. E muito interessante tambem.

Coisas que a tecnologia abriu uma perspectiva muito nova. A gente tem que aproveitar.

**Lim:** *Quais sao os outros instrumentos de percussao que voce gosta?*

**Suzano:** Eu gosto muito de berimbau, de cuica, surdo,sao intrumentos desbundantes para a gente. Eu gosto de Batera tambem, incrivel. Meu universo de instrumentos sempre ficou entorno de uma coisa meio Hindu, meio Arabe. Sempre usei Tabla. Adoro Tabla. Eu acho o derbakke, a Darabukka um instrumento muito versatil timbricamente. Tambem pela maneira que e muito pequeno—voce pode levar para varios lugares. E tem um « Puta » de um somzao cara! E se voce usa ele esticado e bom. Voce usa ele grave e bom. Ele funciona muito bem. Tem um campo de frequencias maravilhoso. O talking drum e muito legal tambem porque e pratico , tem varias possibilidades.

Eu penso assim: Materiais por exemplo: Madeira, couro, metal. Eu penso assim : Grave com esses tres. Medio com esses tres. Agudo com esses tres. Entendeu? Sacou a jogada ? Por exemplo: O que eu tem assim, no mieo set eu tenho um carom—madeira. Eu tenho um grave, medio, agudo de Madeira. Pandeiro. Couro que eu tenho grave medio e agudo com ele. Parte metal. Reco aco, inox, reco-reco de mola. Caixa.

Trigger, samples dos varios soms malucos de ferro que eu posso mudar e graver tam-

bem. Tem um universo de sons ; O percussionista de hoje tem que ter um sampler, e um trigger. Porque ate para viajar; Bota as paradas no sampler, bota na mochila; nao tem excesso de bagagem, nao tem muito equipamento e tem som para caramba. E pratico de ligar, nao tem muito microfone . e porlinha, passagem de som e mais rapido. Voce vai fazer varios shows Tchum, Boom. Zoom. Ja Ligou, ja tocou. E vai embora. E Muito mais pratico.

**Lim:** *Como e seu set up no palco?*

**Suzano:** Meu set e: um carom, uma bachelas de aco inox de garcon e um pratinho. Eu faco um sisteminha que eu tenho aqui, um trigger, caixa de 10 polegadas, as vezes eu boto uma tabla, uma moringa; basicamente isso e as vezes efeitos, alguns ganzas, bells.

**Lim:** *Os microphones?*

**Suzano:** na verdade no meu set eu uso SHURE 98 no pandeiro, 91 no Carrom. Ai depende, pode ser 57. Pode ser um Neuman.

**Lim:** *Como voce se sente sobre o aumento de estrangeiros tendendo apreender a musica Brasileira ?*

**Suzano:** Eu ficou muito feliz por que acaba essa sensacao de exotico, assim e uma coisa dificil. E pelo contrario, a musica brasileira e uma musica assim como jazz, de camara, uma coisa gigantesca. muito grande. Realmente e assunto para estudo.

**Lim:** *Como e o melhor maneira de aprender a musica de uma cultura diferente?*

**Suzano:** Uma pergunta boa. No caso da musica brasileira, muito importante voce ver mesmo, ir la na origem seja na musica do Candomble. Nesse caso. Como a musica negra e por atras de muitas musicas no mundo ; A musica negra e a origem quase de tudo. E muito interessante pensar nisso, fazer uma pesquisa sobre isso. Aqui no Brasil, se voce estuda o Candomble, voce vai enterder a musica brasileira muito facil.

**Lim:** *Como voce conheceu a musica de Candomble ?*

**Suzano:** Atraves do trabalho com Paulo Moura, com Carlos Negreiros, e Caboclinho. Foram mestres mesmo.

**Lim:** *Que dicas voce daria para uma pessoa se tornar um bom percussionista ?*

**Suzano:** Primeiro : Tocar um pouco tudo dia. Nao se matar nao ! Nao precisa ficar louco, cheio de calos na mao !. Outra coisa : Ouvir bastante, muita musica. Ouvir muita musica.

Terceiro: Saber tocar e usar o lado eletronic e acoustico com muito tranquilidade, passear entre um e outra. Outra coisa que o bom percussionista : tem que ter a capacidade de entender a musica, duas ou tres ouvidas, ele tem que saber as partes da musica. Introducao, A, B, chorus, C, Chorus, Altro. Saber isso para rapidamente ja compor e pensar nisso.

O cara tem que ter um fundamento. No caso, musica Afro-Brasileiro, no meu caso. O cara indiano, musica Indiana, mas que a parte dai, ele vai para outra coisa. Tem que ter um fundamento.

**Lim:** *Voce gostaria de deixar uma mensagem para nossos leitores Norte Americanos?*

**Suzano:** Espero tocar nos Estados Unidos mais vezes. Inclusive tocar o meu som mesmo, o som que eu faco nos meus projetos, para que essa distancia entre a percussao brasileira e America do Norte seja diminuida. Porque entre America do Sul e o America do Norte tem o America Central que e muito forte em percussao. O povo/cultura Afro-Latina tem muito poder muito grande na America do Norte. Mas a nossa cultura tambem tem um lado muito interessante de se colocar. Muitas vezes os Americanos confundem a musica Brasileira com a musica Afro-Latina. Mas tem uma bem grande diferenca. Uma certa beleza, certa acento que e muito importante o musico Americano entender, pesquisar, tentar se interessar mais o fundo. Uma maneira de se ver isso e exatamente quando comecam mais musicos brasileiros de qualidade e de pojetos diferentes podendo se apresentar nos USA. Mostrar, que nem foi o « Pifu Moderno » em New Orleans, ha alguns anos atras. Fui com Lenine a Nova York duas vezes. Foi um arraso, as pessoas ficam chapadas.

**Lim:** *E Canada tambem?*

**Suzano:** Canada tambem! Tomara! Eu estou devendo realmente visitar muitos amigos.

**Lim:** *Onde podemos encontrar suas aulas de percussao?*

**Suzano:** Tenho um video de aula que foi feito no Japao pela FUJI TV chamar-se « Pandeiro—complete lessons ». E muito legal. Talvez se entrar no site da Latina, uma revista japonesa : [www.latina.com.jp](http://www.latina.com.jp)

Meus discos, na internete tem!